TÓPICA

REVISTA DE PSICANÁLISE

N.9

ANO 14

NOVEMBRO.2015

MACEIÓ.AL

BRASIL

GPAL

GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992

TÓPICA

TÓPICA É UMA PALAVRA DERIVADA DO VOCÁBULO GREGO “TOPOV”, O QUAL SIGNIFICA LUGAR, MAS PODE TAMBÉM SIGNIFICAR A MATÉRIA DE UM DISCURSO. ..., NA RIQUEZA DE SUA SIGNIFICAÇÃO SEMÂNTICA, LEMBRA, POIS, QUE A NOVA REVISTA É O LUGAR DA PESQUISA PSICANALÍTICA”.

TRECHO DA APRESENTAÇÃO DA TÓPICA 1,
POR ZEFERINO ROCHA

PRESIDENTE
Fernando Barbosa de Almeida

VICE-PRESIDENTE
Nádima Carvalho Olimpio da Silva

TESOUREIRA
Maria Edna Melo Silva

SECRETÁRIO
Elpídio Estanislau da Silva Jr.

COORDENADORA DA COMISSÃO DE FORMAÇÃO PSICANALÍTICA
Ana Lucila Barreiros B.de Araújo

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA
Lenilda Estanislau Soares de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA E EDITORIAL
Ana Lucila Barreiros B. de Araújo
Francisco José Passos Soares
Heliane de Almeida Lins Leitão
Maria Edna de Melo Silva
Nádima Carvalho Olimpio da Silva
Stella Maris Souza da Mota

PROJETO GRÁFICO/ DIAGRAMAÇÃO
Michel Rios

CAPA
Michel Rios e Luísa Estanislau

GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992

TÓPICA é uma publicação bienal do Grupo Psicanalítico de Alagoas (GPAL).
Parque Gonçalves Ledo, 47, Farol -
CEP: 57021-340 - Maceió-AL
82 3221.1404
gpalmaceio@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

Nos anos 2012, 2013, coordenei um grupo de estudos, no GPAL, ao lado de outras colegas, quando pude observar de perto a capacidade de trabalho e a seriedade desta instituição psicanalítica.

O grupo de estudos ao qual me refiro era de Introdução à Teoria Lacaniana, com duração de dois anos. Em função da distância entre Recife/Maceió e dos intervalos entre os encontros, que poderia ter uma variação de meses, indagamos, por vezes, se estes fatores não concorreriam para a dispersão e ou evasão do grupo.

No entanto, tivemos a grata surpresa de constatar que o compromisso do grupo com o estudo e a prática psicanalítica foram maiores do que essas dificuldades.

Ler Lacan não é fácil por várias razões. Algumas superáveis, pois, dizem respeito à complexidade dos conceitos teóricos lacanianos, inclusive na medida em que ele recorre a outras ciências, como matemática e linguística. Outras razões são insuperáveis por definição, pois concernem ao funcionamento do inconsciente. Sobre estas últimas, podemos dizer com Lacan que não estando o leitor excluído da leitura, seu texto produzirá efeitos para além do que o leitor possa compreender, como acontece com o analisante. Deste modo, defende que é preciso ter disponibilidade para suportar o que escapa ao domínio exclusivo do sentido para se deparar com o não-sentido. Em certa medida, o escrito é para não se ler. Este estilo de leitura é não apenas complexo, mas fundamentalmente inquietante.

Novamente, constatamos que estes desafios, também, não desmobilizavam o grupo. Ao contrário, os participantes insistiram, tornando os encontros agradáveis para mim e minhas colegas psicanalistas, Eliene Rodrigues e Irma Chaves, inclusive pelo modo carinhoso e hospitaleiro pelo qual fomos sempre recebidas.

Trabalhávamos dura e produtivamente, entre comidinhas e deliciosos sucos, que o grupo nos brindava nos intervalos. Os textos eram lidos, as questões debatidas, a experiência clínica sempre trazida para clarear e articular com a teoria.

É lugar comum para os psicanalistas pensar sua formação assentada no tripé, análise pessoal, estudos teóricos e supervisão. Acrescento um quarto ponto de apoio, essencial, a escrita. Escrever é uma maneira privilegiada de articular de um modo singular a teoria e a clínica. Ao ler os textos deste número da Tópica evidencia-se claramente este exercício de elaboração propiciado pelo trabalho de escrever.

Ao colocar a escrita neste patamar do quarto pilar da formação, entendo que cabe também à instituição psicanalítica criar e estimular esse espaço. Compromisso que o GPAL cumpre.

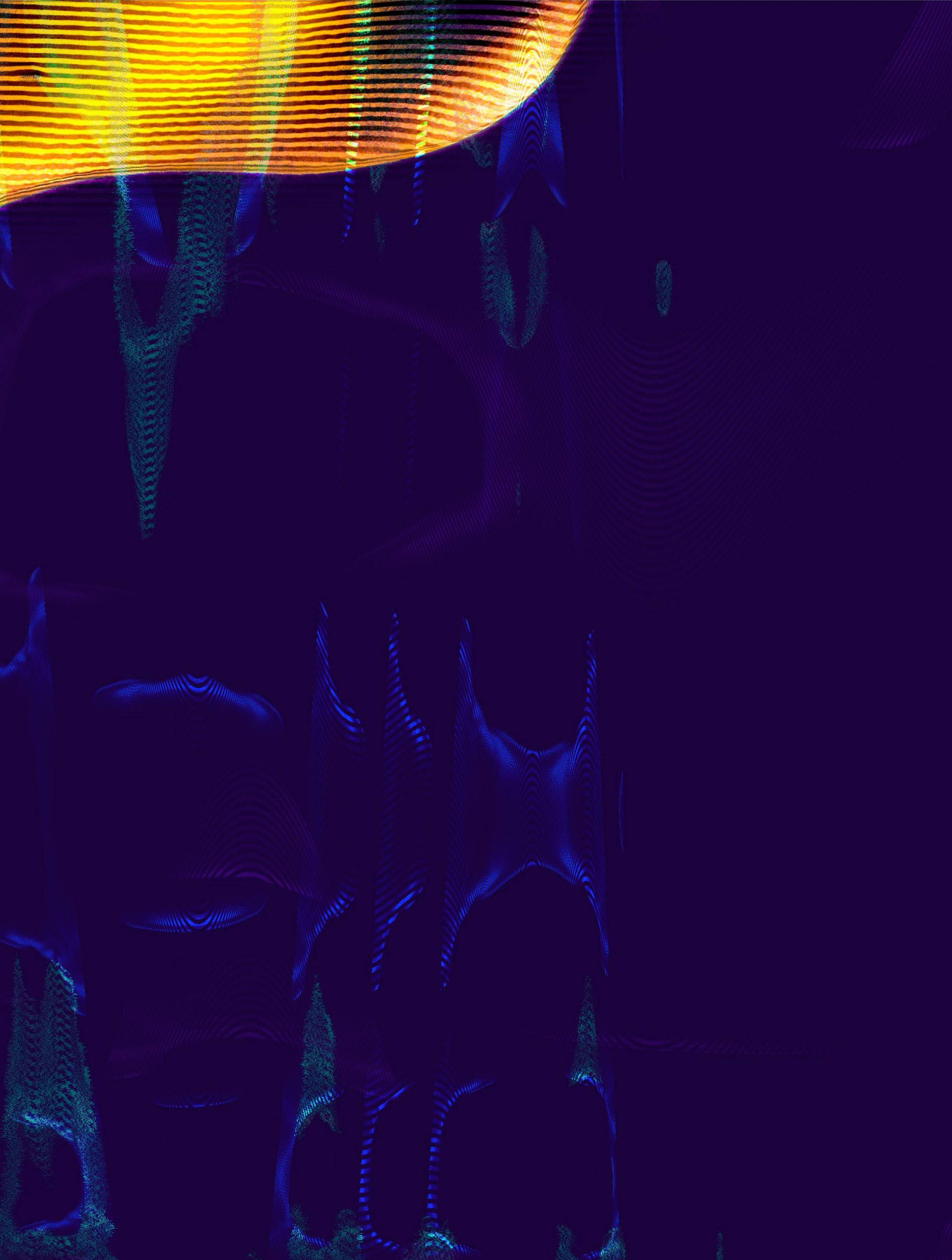
Ao pensar como fazer a apresentação deste número da revista, decidi tomar um caminho mais de depoimento do que teórico. Por isso, relato essa experiência de trabalho, destacando a persistência, o comprometimento com o estudo e com a transmissão da psicanálise, marcas presentes no nono exemplar da revista Tópica que já possui 13 anos.

Afirmo, portanto, meu testemunho e reconhecimento do GPAL como uma instituição respeitável pela atitude séria e construtiva mantida com a psicanálise. Reconheço seus componentes como profissionais que estudam, transmitem, escrevem e publicam com fidelidade à ética da psicanálise.

Sinto-me honrada por terem me escolhido para apresentar este número da revista Tópica, agradeço e parabenizo a todos por mais uma publicação.

Recife, outubro/2015

Dulce Luna
Psicanalista do Círculo Psicanalítico de Pernambuco

Fontes : Família Gotham e Leitura News
Maceió, novembro de 2015
Publicado originalmente em novembro
de 2015 em www.gpal.com.br

GPAL
GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS